BO035

ANATOMIA DE ANÉIS CRESCIMENTO DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM FLORESTA ATLÂNTICA DE TABULEIROS

Marina Vergara Fagundes¹, Juliano Morales Oliveira¹, Catia Henriques Callado², Paulo Cesar Botosso³

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; ² Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; ³Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
may_vsf@hotmail.com

Palavras-chave: Dendrocronologia; Anatomia da madeira; Reserva Natural da Vale do Rio Doce

Anéis de crescimento são estruturas anatômicas do lenho presentes em determinadas espécies que apresentam ciclos anuais de atividade e dormência do câmbio vascular. Através da análise dessas estruturas é possível obter séries temporais de crescimento com resolução calendária anual, que podem ser comparadas a variáveis ambientais para detectar e modelar diversos tipos de sinais ambientais (dendroecologia). Estudos dendroecológicos têm sido amplamente desenvolvidos em ecossistemas temperados, onde a marcada sazonalidade térmica induz a formação de anéis conspícuos na maioria das espécies lenhosas. A formação de anéis de crescimento na flora tropical é ainda pouco conhecida, especialmente quando consideramos sua notável diversidade, restringindo a gama de espécies passíveis de análise dendroecológica. A Floresta Atlântica de Tabuleiros (FAT) ocorre sobre uma extensa faixa litorânea de sedimentos pliocênicos, estendendo-se de Pernambuco ao Rio de Janeiro. Trata-se de uma floresta densa de grande porte, caracterizada por sua elevada riqueza e endemismo e com singular representatividade de elementos tipicamente amazônicos. Na sua região central (norte do ES e sul da BA) a distribuição das chuvas é estacional, com a presença de uma estação seca invernal. O presente estudo tem como objetivo avaliar a formação de anéis de crescimento em quatro espécies arbóreas (*Copaifera langsdorffii*, *C. lucens*, *Eschweilera ovata* e *Pterygota brasiliensis*) em FAT. A área de estudo é um grande remanescente primário da Floresta de Tabuleiros pertencente a Reserva Natural da Vale do Rio Doce, em Linhares, ES. Foram coletadas amostras de seções transversais de tronco, de quatro a seis indivíduos de cada espécie, com auxílio de um trado de incremento. As amostras foram coladas em suportes de madeira, secas e polidas com uma série de lixas de diferentes granulometrias (de 80 a 600 grãos) e analisadas sob estereomicroscópio (de 20 a 40x) para descrição anatômica macroscópica. Todas as espécies apresentaram vasos difusos e distribuídos em arranjos diagonal e radial, predominantemente em agrupamentos múltiplos radiais nas espécies de *Copaifera*, em agrupamentos simples em *Eschweilera* e solitários em *Pterygota*. O parênquima axial se constitui de forma vasicêntrica em todas as espécies, exceto em *Eschweilera*. As quatro espécies avaliadas apresentaram camadas de incremento distintas. Ambas as espécies de *Copaifera* apresentaram camadas de incremento delimitadas por parênquima axial marginal, em geral, associado à presença de canais axiais; as camadas em *Eschweilera* apresentam-se delimitadas por zonas fibrosas, e em *Pterygota* pela gradual redução na espessura e no espaçamento das faixas de parênquima axial reticulado. Tendo em vista a marcada sazonalidade de precipitação da região, é provável que as camadas de incremento observadas tenham periodicidade anual, tratando-se de anéis de crescimento. Para tanto, estudos subseqüentes são necessários para avaliar a periodicidade de formação das camadas de incremento e sua relação com o regime de precipitação.